

ELEIÇÕES Presidência Opção de Tasso por Ciro ameaça candidatura Serra

*Mesmo dentro do
grupo paulista do
PSDB, ministro não
é o nome preferido*

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – As declarações do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), de que poderá apoiar a candidatura do ex-governador e ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS) à presidência em 2002, foram recebidas por dirigentes tucanos como um recado de que o ministro da Saúde, José Serra, terá grandes dificuldades para consolidar sua eventual candidatura presidencial dentro do partido.

Para o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), aliado de Tasso, a ameaça deve ser levada a sério. “Dependendo de como estiver a imagem do governo federal, não será nenhuma dificuldade para o PSDB apoiar um candidato adversário do presidente Fernando Henrique Cardoso”, afirmou. “Pode até ser que o Ciro seja um adversário de Fernando Henrique, mas será que é um adversário do PSDB e contrário ao nosso ideal programático?”.

De acordo com senador, “entre Serra e Ciro será muito difícil que fiquemos com Serra, até por questões eleitorais regionais”. O nome de Tasso Jereissati é frequentemente lembrado por setores do PSDB, quando se procura um substituto para o governador de São Paulo, Mário Covas, candidato natural do partido à sucessão presidencial. O governador do Ceará também conta com o apoio de setores do PFL, liderados pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA).

ESTADO DE SÃO PAULO

26 JAN 2000

Ensaio – O nome do ministro da Saúde voltou a ser citado, na semana passada, como cabeça de chapa em uma eventual candidatura do PSDB, tendo como vice a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Mas mesmo dentro do grupo paulista do partido, José Serra não é visto como o candidato ideal à presidência.

“Hoje, ele não teria a menor condição de competitividade e nem tem trânsito político para isto”, afirmou um dirigente do PSDB de São Paulo. “O ponto positivo para nós é que Jereissati não se coloca ainda como candidato à presidência e, pela primeira vez, afirma que o governador de São Paulo, Mário Covas, é o candidato natural da legenda”.

Este dirigente reconhece, contudo, que a impopularidade de Covas em São Paulo e seu histórico de saúde (com 69 anos, teve câncer no ano passado e enfarte em 1986) está tornando inviável a sua própria candidatura presidencial. “Sem recuperar sua imagem em São Paulo, ele infelizmente não terá como se apresentar”, lamentou.

As duas alas do partido concordam ainda em outro ponto: o governador cearense, por enquanto, não está trabalhando para ser candidato. “Eu não concebo o Tasso se lançando com o Ciro Gomes estando na corrida”, disse Alcântara, para quem “a única possibilidade que vejo de Tasso ser candidato a presidente é uma retirada da candidatura do Ciro”. “Estas entrevistas são muito mais um movimento para queimar Serra do que para se lançar”, concordou o dirigente paulista.

Mesmo em caso de o presidente Fernando Henrique Cardoso ganhar popularidade e influenciar decisivamente o processo de escolha de um candidato do PSDB, o governador cearense poderá não ser o escolhido para a disputa presidencial. “Caso tudo termine bem, o ministro da Fazenda Pedro Malan poderá ser lançado pelo presidente”, disse um parlamentar do PSDB. “Nas últimas vezes em que Malan falou com congressistas, ele adotou um discurso de candidato”.